

Decisão sobre vetos à lei salarial causa confronto



Pela reindexação

Líderes da oposição reunidos na casa de Íbsen: articulação para reindexar os salários mais baixos

BRASÍLIA — O presidente da Câmara, deputado Íbsen Pinheiro (PMDB-RS), anunciou para a próxima quarta-feira o mais importante confronto entre governo e oposição, que ocorrerá na votação dos vetos do presidente Fernando Collor à política salarial aprovada pelo Congresso. Ontem, Íbsen reuniu para um almoço líderes dos partidos de oposição — PMDB, PSDB, PDT, PTB, PT, PSB, PCB e PC do B — e todos se mostraram dispostos a derrubar os vetos e trazer de volta a reindexação dos salários mais baixos. Juntos, esses partidos reúnem 284 deputados — 32 a mais que a maioria absoluta da Câmara.

Íbsen Pinheiro admitiu, porém, dificuldades para a derrubada dos vetos. Na primeira tentativa, feita na semana passada, a oposição acabou esvaziando o plenário quando se deu conta de que não havia quórum para a votação. “Precisamos lembrar que cerca de 15% dos deputados sempre faltam”, contabilizou o líder do

PTB, Gastone Righi (SP). Segundo o líder, serão necessários alguns votos de partidos aliados do governo para garantir a derrubada dos vetos, com isso, a prefixação bimestral dos salários mais baixos e o aumento imediato do salário mínimo. “Estamos numa posição mais ofensiva”, confia o líder do PT, José Genoíno (SP).

Durante o almoço, a oposição também se comprometeu a votar um projeto alternativo à reforma tributária proposta pelo governo, mesmo que para isso as férias dos parlamentares tenham que começar depois de 16 de dezembro, como está previsto. Segundo o relato do deputado José Genoíno, a avaliação dos opositores é de que o governo poderá usar a eventual derrubada do aumento dos impostos para culpar o Congresso pelo agravamento da crise econômica. As emendas constitucionais propostas pelo presidente Collor só deverão ser votadas em 1993.